TEXTOS PARA A LITURGIA

(retirados da «Missa sobre o Mundo», de Teilhard de Chardin)

Preparação para a missa

Espírito ardente, Fogo fundamental e pessoal. Termo real de uma união infinitamente bela e desejável ..., digna-Te descer, uma vez mais, sobre esta frágil película de matéria nova de que hoje se vai envolver o Mundo, para lhe dar uma alma.

Eu sei. Não está ao nosso alcance ditar, ou antecipar, sequer, o mínimo dos Teus gestos. De Ti provêm todas as iniciativas, a começar pela minha própria oração.

Verbo cintilante, Força ardente, Tu que modelas o Múltiplo para lhe insuflar a tua Vida, impõe sobre nós, eu te suplico, as tuas Mãos poderosas, as tuas Mãos protectoras, as tuas Mãos omnipresentes ...

Com essas mãos poderosas, prepara a grande obra que tencionas realizar ... e, através da minha boca, pronuncia a palavra dupla e eficaz [da consagração] sem a qual tudo vacila, tudo se desliga e com a qual tudo se religa e tudo se consolida. Sobre toda a vida que hoje vai germinar, crescer, florir, amadurecer, repete: «**Este é o meu Corpo !**». E, sobre toda a morte, que diminui, mina, desliga, ordena (mistério da Fé por excelência!): « **Este é o meu sangue !** ».

Entrada

No princípio, era a Força inteligente, amante e activa.

No princípio, era o **Verbo** sumamente capaz de submeter a si e de plasmar toda a matéria nascitura.

No princípio, não era o frio, não eram as trevas.

No princípio, era o **Fogo**.

Eis a verdade.

Rito penitencial

O princípio que salva a Criação, culpada pelo regresso ao pó, é Cristo. Com a força da sua atracção, com a luz da sua palavra,

com a entrega do seu próprio ser, Jesus restabelece, no seio do Mundo, a harmonia das forças e a convergência dos seres.

Glória

Ó Cristo glorioso! Influência secretamente difundida no seio da Matéria e Centro deslumbrante em que se religam as inúmeras fibras do Múltiplo! Potência irresistível como o Mundo e quente como a Vida!

Tu, cuja fronte é de neve, os olhos de fogo, os pés mais cintilantes que o ouro em fusão,

Tu, cujas mãos aprisionam as estrelas,

Tu, que és o primeiro e o último, o vivo, o morto e o ressuscitado,

Tu, que reúnes na tua unidade exuberante todos os desejos, todos os gostos, todas as forças, todos os estados,

Tu és aquele que o meu ser invoca com uma aspiração tão vasta quanto o Universo.

Tu és, verdadeiramente, o meu Senhor e o meu Deus !

Depois do Evangelho

Ó Senhor, pela força da tua palavra, lanço-me no turbilhão das lutas e das energias que farão crescer em mim a capacidade de acolher e de experimentar a tua **Santa Presença**. Aquele que apaixonadamente tiver amado Jesus, oculto nas forças que fazem crescer a Terra, a Terra, tomando-o maternalmente nos seus braços imensos, levá-lo-á a contemplar o rosto de Deus.

Ofertório

Uma vez mais, sob uma torrente de fogo, a superfície viva da Terra desperta, vibra e recomeça o seu labor intenso. Na minha patena colocarei, ó Senhor, a colheita esperada, fruto deste nosso esforço e no meu cálice, derramarei a seiva de todos os frutos que hoje serão pisados.

O meu cálice e a minha patena são as profundezas de uma alma plenamente aberta a todas as forças que, num instante, se elevarão de todos os pontos do Globo para convergir no Espírito. Venham,

a mim a memória e a presença mística de todos aqueles que a luz desperta para uma nova jornada.
Recebe, Senhor, nesta oferta, a **Hóstia total** que a criação, atraída por ti, te apresenta nesta nova aurora da vida.

Partir do pão [no rito Ambrosiano]

Prostro-me, meu Deus, diante da tua presença no Universo tornado ardente e, sob a aparência de tudo o que eu enfrentar, de tudo o que me acontecer, de tudo o que eu realizar no dia de hoje, desejo-te e espero-te.

Comunhão

Para que nenhum mal hoje me afecte, para que nenhuma morte me atinja, para que nenhum vinho me perturbe, para que em toda a criatura eu Te descubra e Te sinta, Senhor, faz que eu acredite!
Estreita-me a Ti, Senhor! ... Sem hesitar, estenderei a mão para o pão ardente que me apresentas. Nesse pão, em que encerraste o germe de todo o crescimento, reconheço o princípio e o mistério do futuro que me reservas. Sei que aceitá-lo significa abandonar-me às forças que dolorosamente me arrancarão a mim próprio para me impelirem para o perigo, para o esforço, para a renovação contínua das ideias, para a renúncia austera. Comê-lo significa descobrir um gosto e uma afinidade por tudo o que está acima de tudo, que me tornarão doravante impossíveis as alegrias em que dantes se animava a minha vida. **Senhor Jesus, aceito ser possuído por ti** e, pela inexprimível força do teu Corpo, a que ficarei ligado, aceito ser arrebatado para solidões a que, sozinho, nunca ousaria subir. Como qualquer outro homem, gostaria também de levantar aqui a minha tenda numa montanha da minha eleição. Como todos os meus irmãos, tenho medo do futuro demasiado misterioso e novo para que o tempo que passa me impele. Ansiosamente, com eles, interrogo-me para onde irá a vida ... Possa esta Comunhão do pão com o Cristo, revestido das forças que sublimam o Mundo, libertar-me do meu temor e da minha passividade!